

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal, a democracia inacabada

Publicado em 2026-08-10 11:53:00



FRAGMENTOS DO CAOS · FC-CHRONIC-NEWS

Portugal, a democracia inacabada

Cinquenta e dois anos depois de Abril, conquistámos a liberdade. Falta completar a cultura de responsabilidade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Decorridos cinquenta e dois anos sobre o 25 de Abril, Portugal já não precisa de provar que é uma democracia.

Tem eleições livres, alternância de poder, liberdade de expressão, pluralismo partidário, tribunais independentes e direitos fundamentais constitucionalmente protegidos. É uma conquista enorme, e qualquer leitura séria da nossa História deve começar por reconhecê-lo.

Mas talvez tenha chegado o momento de formular uma pergunta mais exigente.

Ter uma democracia é o mesmo que ter uma democracia que funciona bem?

A resposta é desconfortável.

Porque uma democracia não termina quando o cidadão deposita um papel numa urna. Começa aí.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

contraste com aquilo que existia antes dele.

Antes havia censura. Agora há liberdade de expressão.

Antes não havia eleições livres. Agora podemos escolher.

Antes havia polícia política. Agora existe um Estado de direito.

Tudo isso é verdadeiro.

Mas cinquenta e dois anos depois talvez o padrão de comparação já não possa continuar a ser a ditadura.

Uma democracia adulta deve comparar-se com as melhores democracias, não apenas com o regime autoritário que substituiu.

E é precisamente quando fazemos essa comparação que aparecem as fissuras.

Portugal continua internacionalmente classificado como um país livre. A Freedom House atribui-lhe, em

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

**Uma democracia politicamente
consolidada que ainda não
completou a sua cultura de
responsabilidade.**

O compadrio como sistema operativo

O problema do compadrio raramente se apresenta com uma placa à porta.

Não diz “favor político”. Diz “confiança”.

Não diz “porta giratória”. Diz “experiência acumulada”.

Não diz “rede de influência”. Diz “contactos”.

Não diz “negociata”. Diz “oportunidade”.

Evidentemente, relações profissionais, escolhas de confiança e contactos não são por si mesmos

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

substitui o mérito, quando o acesso ao decisor vale mais do que a qualidade de uma proposta, quando os conflitos de interesses são tratados como pormenores administrativos e quando quem circula entre o poder político e interesses privados o faz sem regras suficientemente transparentes.

Durante demasiado tempo, Portugal aceitou uma zona cinzenta entre aquilo que é legal e aquilo que é eticamente aceitável.

E as zonas cinzentas possuem uma extraordinária propriedade: são sempre mais confortáveis para quem conhece alguém.

Corrupção: o problema não é apenas o dinheiro

A corrupção destrói muito mais do que recursos públicos.

Destrói confiança.

Quando um cidadão acredita que outro consegue aquilo que ele não consegue porque conhece a pessoa

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quando um empresário suspeita que um concurso já tem vencedor antes de ser aberto, talvez deixe simplesmente de concorrer.

Quando um jovem conclui que competência vale menos do que proximidade partidária, aprende uma lição devastadora sobre o país onde nasceu.

A Transparency International atribui actualmente a Portugal 56 pontos em 100 no seu índice de percepção da corrupção e coloca o país na 46.^a posição entre 182 Estados.

Não é a classificação de um Estado capturado pela corrupção.

Mas também não é a classificação que uma democracia europeia com meio século deveria considerar satisfatória.

O GRECO, do Conselho da Europa, tem repetidamente reconhecido progressos portugueses e, simultaneamente, deixado recomendações por cumprir ou apenas parcialmente concretizadas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal não tem falta de reformas anunciadas. Tem falta de reformas concluídas.

A Justiça e o relógio

Há uma forma especialmente portuguesa de injustiça que não exige uma sentença errada.

Basta esperar.

Esperar anos por uma decisão.

Esperar por recursos.

Esperar por perícias.

Esperar até que testemunhas esqueçam, empresas desapareçam, processos prescrevam ou a própria relevância social do caso se dissolva.

Uma justiça que chega demasiado tarde pode ser juridicamente correcta e socialmente inútil.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

lugar em justiça civil e 38.º em justiça criminal.

A questão, portanto, não é proclamar que toda a Justiça portuguesa está “podre”. Isso seria injusto para milhares de magistrados, investigadores, advogados e funcionários que trabalham seriamente dentro do sistema.

O problema é estrutural.

**Um sistema pode ser constituído
maioritariamente por pessoas
honestas e continuar a produzir
resultados institucionalmente
insatisfatórios.**

É essa distinção que importa fazer.

Prescrição: quando o calendário derrota o Estado

Poucas coisas corroem tanto a confiança pública como assistir durante anos a processos de enorme

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não importa aqui antecipar culpas nem substituir tribunais por praças públicas.

Num Estado de direito, um acusado é inocente até decisão definitiva e uma absolvição vale exactamente aquilo que a lei diz que vale.

Mas existe uma pergunta anterior à culpa:

Consegue o Estado decidir em tempo útil?

Se a resposta for repetidamente negativa, o problema já não pertence apenas aos processos concretos.

Pertence à democracia.

Porque a igualdade perante a lei exige não apenas a mesma lei para todos, mas uma capacidade minimamente equivalente de a aplicar enquanto ainda pode produzir consequências.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

funciona.

Portugal não é uma cleptocracia.

Não vive sob tribunais controlados por um partido.

Não prende opositores por discordarem do Governo.

Não falsifica eleições nacionais.

E indicadores internacionais mostram inclusive áreas em que as regras portuguesas de integridade judicial estão acima da média da OCDE.

Isto importa.

Porque exagerar fragilidades até transformar Portugal num Estado falhado seria tão intelectualmente desonesto como fingir que os problemas não existem.

A questão não é saber se Portugal é democrático.

É saber porque continua tão frequentemente abaixo da qualidade institucional que poderia alcançar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sua primeira legislação específica sobre lobbying.

A regulamentação da influência legítima sobre o poder é necessária precisamente porque influência não é sinónimo de corrupção.

Empresas, sindicatos, associações profissionais, organizações não-governamentais e cidadãos têm o direito de procurar convencer governantes e deputados.

O problema começa quando ninguém sabe quem falou com quem, sobre quê, representando que interesse e com que consequências.

A transparência não impede a influência.

Torna-a visível.

E aquilo que é legítimo deveria suportar bastante bem a luz.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

corrupção.

É habituação.

Quando uma sociedade começa a aceitar como paisagem permanente os casos, os favores, as suspeitas de conflitos de interesses, os processos intermináveis e as sucessivas promessas de reforma, ocorre uma transformação silenciosa.

O escândalo deixa de escandalizar.

O cidadão encolhe os ombros.

“São todos iguais.”

Essa frase parece apenas cinismo.

Mas é politicamente explosiva.

Porque quando o eleitor deixa de acreditar que existe diferença moral entre cumprir regras e contorná-las, abre-se espaço para quem promete destruir as instituições em nome de as purificar.

As democracias raramente começam a morrer porque as pessoas deixaram de gostar da liberdade.



Promessas como moeda política

Portugal vive há décadas rodeado de promessas de modernização.

Reformar a Justiça.

Reformar a Administração Pública.

Simplificar licenciamentos.

Combater a corrupção.

Descentralizar.

Aumentar a produtividade.

Fixar jovens.

Valorizar carreiras.

Digitalizar o Estado.

Algumas reformas aconteceram. Outras produziram resultados reais. Seria absurdo negá-lo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Frequentemente celebramos a primeira etapa como se tivéssemos concluído a última.

E depois perguntamo-nos, com inocência administrativa, por que motivo o país continua no mesmo sítio.

A democracia inacabada

Chamar a Portugal uma democracia inacabada não significa negar aquilo que Abril conquistou.

Significa exactamente o contrário.

Significa levar Abril suficientemente a sério para não reduzir democracia a eleições.

Uma democracia madura exige liberdade.

Mas exige também responsabilidade política.

Transparência.

Justiça em tempo útil.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Consequências quando essas regras são violadas.

E cidadãos que recusem trocar exigência por fidelidade partidária.

Sem isso, podemos conservar intacto o edifício constitucional enquanto deixamos lentamente degradar a confiança que o sustenta.

Cinquenta e dois anos depois

Abril ensinou Portugal a escolher quem governa.

Talvez a tarefa dos próximos cinquenta anos seja aprender a controlar verdadeiramente aqueles que escolhemos.

Não através da suspeita permanente.

Não através de tribunais populares.

Não através da destruição da política.

Mas através de instituições mais fortes do que as pessoas que temporariamente as ocupam.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

substituir governantes. Medese pela capacidade de lhes exigir contas enquanto governam e depois de deixarem de governar.

Talvez seja essa a parte de Abril que ainda falta cumprir.

Não outra revolução.

Algo mais difícil.

Uma cultura democrática adulta.

NOTA EDITORIAL

Uma crítica ao funcionamento, não à democracia

A expressão “*democracia inacabada*” é usada nesta crónica como conceito político e

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

dispõe de eleições competitivas, direitos fundamentais e instituições constitucionais estáveis.

A crítica dirige-se à qualidade do funcionamento institucional: prevenção da corrupção, conflitos de interesses, transparência, eficiência judicial, responsabilização política e capacidade de executar reformas. Do mesmo modo, referências a compadrio ou corrupção descrevem riscos e padrões sistémicos e não constituem acusações contra pessoas concretas.

Criticar a Justiça enquanto sistema também não significa desqualificar magistrados, investigadores, advogados ou funcionários individualmente. Uma democracia saudável deve conseguir distinguir instituições, pessoas e resultados. Caso contrário, a crítica transforma-se em ressentimento e a defesa das instituições transforma-se em silêncio.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Fontes e referências de enquadramento

Os indicadores abaixo não são usados como veredicto sobre Portugal. Servem para confrontar a tese desta crónica com avaliações independentes, documentação institucional e cobertura internacional.

- **Freedom House** — *Portugal: Freedom in the World 2026*

Portugal mantém a classificação «Free», com 96/100, distinguindo claramente a crítica à qualidade institucional de qualquer negação do carácter democrático do regime.

- **European Commission** — *2026 Rule of Law Report — Country Chapter Portugal*

Avaliação anual do sistema judicial, quadro anticorrupção, pluralismo dos media e mecanismos de equilíbrio institucional.

- **Transparency International** — *Corruption Perceptions Index 2025 — Portugal*

Portugal surge com 56 pontos em 100 e na 46.^a posição entre 182 países no indicador de percepção da corrupção no sector público.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **OECD** — *Anti-Corruption and Integrity Outlook 2026: Portugal*

A OCDE permite separar percepções de dados institucionais e regista, entre outros indicadores, níveis de integridade judicial acima da média da organização em vários critérios.

- **Council of Europe — GRECO** — *Portugal: Fifth Round Compliance Report*

Em 2025, o GRECO assinalou progressos, mas indicou que 18 de 28 recomendações estavam apenas parcialmente implementadas e dez permaneciam por implementar.

- **Council of Europe — GRECO** — *Fourth Evaluation Round: Portugal*

Relatório de seguimento relativo à prevenção da corrupção entre parlamentares, juízes e procuradores.

- **Financial Times** — *Portugal's first lobbying law faces immediate test*

Cobertura internacional da entrada em vigor, em Julho de 2026, da primeira lei portuguesa dedicada ao lobbying e do debate sobre a suficiência dos mecanismos de transparência.

- **Reuters** — *Portuguese former prime minister Sócrates goes on trial in graft case*

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **Reuters** — *Portugal court spares big banks from paying millions in fines after limitation period*

Caso que ilustra como a duração dos processos e os prazos de prescrição podem alterar materialmente a eficácia das decisões sancionatórias.

Francisco Gonçalves · Fragmentos do Caos · 2026

[Ligação permanente](#)

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)